

Dados divulgados entre os dias 25 de junho e 29 de junho

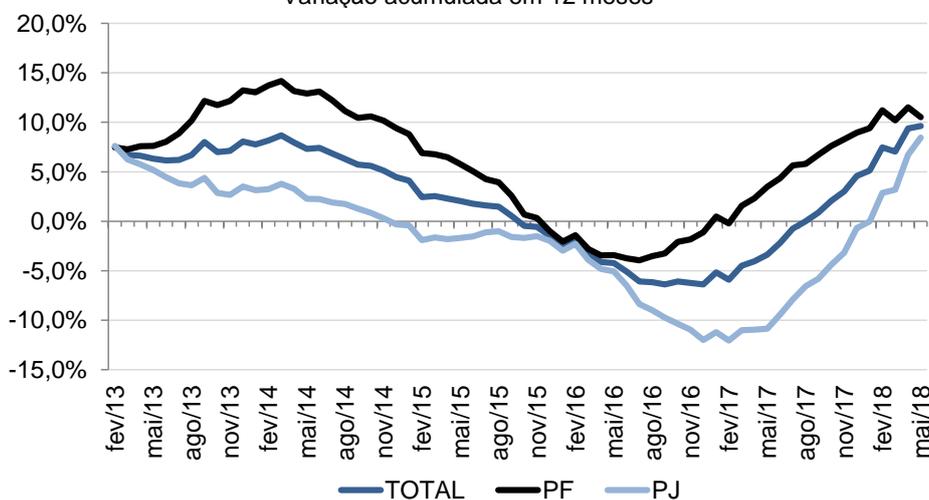
Crédito

O estoque total de crédito do sistema financeiro nacional (incluindo recursos livres e direcionados) registrou variação de 0,5% entre abril e maio e cresceu 1,3% frente ao mês de maio de 2017, totalizando R\$ 3,1 trilhões, conforme o Banco Central. Como proporção do PIB, o montante total de crédito permaneceu em 46,6%. Na região Sul, para operações iguais ou superiores a R\$ 1 mil, o estoque total de crédito foi de R\$ 572,3 bilhões, com alta de 0,4% frente a abril, e registrando crescimento de 4,0% na comparação interanual. As concessões de crédito livre tiveram variação de -0,5% em maio na comparação com abril, na série com ajuste sazonal. Relativamente ao mês de maio do ano passado, as concessões com recursos livres tiveram aumento de 7,3%. No acumulado em 12 meses, até maio, as concessões cresceram 9,6%.

A taxa média mensal de juros, para as operações de crédito com recursos livres diminuiu 1,7 p.p. em maio, registrando 39,2% a.a.. A inadimplência superior a 90 dias, também para as operações com recursos livres, passou de 4,7% para 4,6% entre abril e maio. Este resultado reflete a redução (-0,1 p.p.) apurada na pessoa jurídica (com inadimplência em 4,1%), enquanto que para pessoa física a inadimplência segue em 5,0%. Como temos afirmado, a recuperação do mercado de crédito é fundamental para a retomada da economia. A evolução do crédito tem sido capitaneada pela elevação do crédito para pessoas físicas. O crédito à pessoa jurídica tem tido um comportamento fraco nos últimos meses, refletindo a dificuldade das empresas em acessarem recursos financeiros.

Concessões de Crédito - Recursos Livres

Variação acumulada em 12 meses



Fonte: Banco Central

Elaboração: Assessoria Econômica Fecomércio – RS

Mercado de Trabalho (PNAD Contínua Mensal)

De acordo com a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua), do IBGE, a taxa de desocupação média brasileira foi de 12,7% no trimestre de março a maio de 2018, ficando estável em comparação ao trimestre anterior (12,6% entre os meses de fevereiro a abril) e ficando abaixo do apurado no mesmo período de 2017 (13,3%). A queda com relação ao mesmo

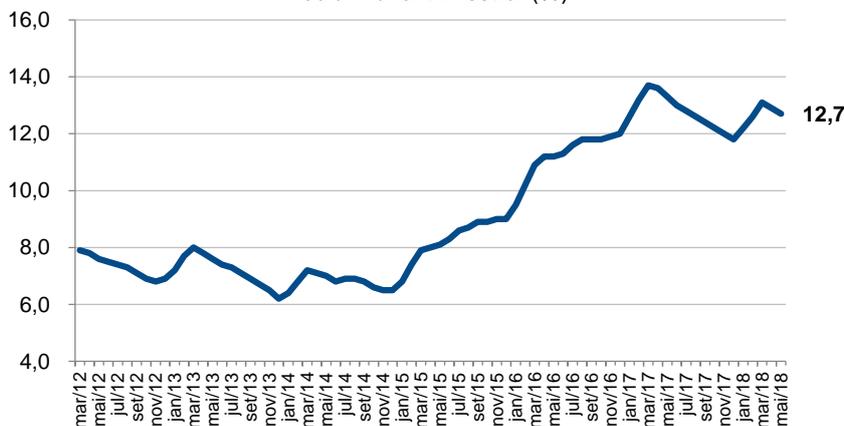
trimestre do ano passado sinaliza a continuidade da recuperação do mercado de trabalho. No que se refere aos componentes da taxa de desocupação, comparativamente ao mesmo período de 2017, o contingente de ocupados aumentou 1,3%, enquanto a força de trabalho disponível cresceu 0,6%. Conforme vem ocorrendo em trimestres anteriores, o processo de recuperação do mercado de trabalho

segue sendo sustentado pelos avanços do trabalhadores nas posições sem carteira assinada e por conta própria. O rendimento médio das pessoas ocupadas foi de R\$ 2.187,00 no período de março a maio de 2018, com acréscimo real de 0,9% em

relação à remuneração do mesmo trimestre do ano anterior (R\$ 2.167,00). A massa de rendimento real cresceu 2,3% na mesma base de comparação, refletindo o aumento tanto no número de ocupados quanto do rendimento médio.

Taxa de Desocupação

Média móvel trimestral (%)



Fonte: IBGE

Elaboração: Assessoria Econômica / Fecomércio-RS

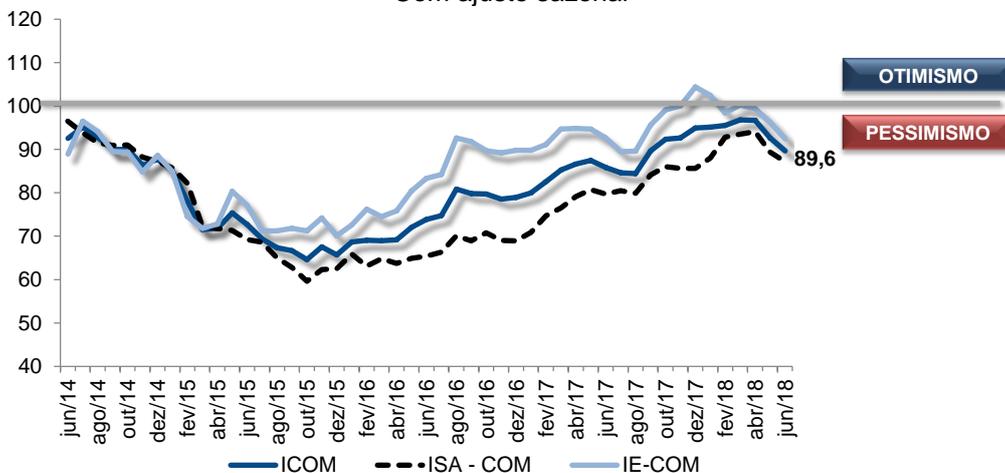
Sondagem do Comércio

O Índice de Confiança do Comércio (ICOM), divulgado pela Fundação Getúlio Vargas (FGV), teve variação de -3,2%, ao passar de 92,6 pontos em maio para 89,6 pontos em junho, na série dessazonalizada. Comparativamente a junho de 2017, a variação do ICOM foi de 3,5%, passando de 85,1 pontos para 88,1 pontos. A queda do ICOM na margem refletiu a variação negativa de seus dois componentes. O Índice de Expectativas (IE) registrou recuo de 4,0%, passando de 96,2 pontos aos 92,4 pontos. O Índice de Situação Atual

(ISA), por sua vez, diminuiu -2,5%, chegando a 87,2 pontos em junho frente a 89,4 pontos em maio. Na comparação com junho de 2017, o ISA se elevou em 6,8%, ao passo que o IE registrou variação de -0,3%. Ainda que o ICOM tenha registrado seguidos aumentos na comparação interanual, a queda neste mês reflete, em grande parte, a incerteza sentida pelos empresários do comércio acerca do cenário eleitoral. Além disto, pesa em sua avaliação o ritmo mais lento da recuperação econômica.

Índice de Confiança do Comércio (ICOM)

Com ajuste sazonal



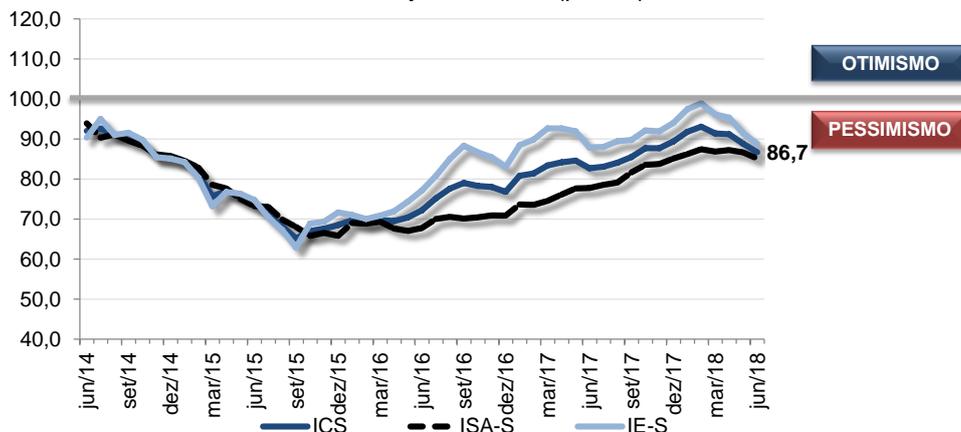
Fonte: FGV

Elaboração: Assessoria Econômica / Fecomércio-RS

Sondagem de Serviços

Índice de Confiança de Serviços (ICS)

Com ajuste sazonal (pontos)



Fonte: FGV

Elaboração: Assessoria Econômica / Fecomércio-RS

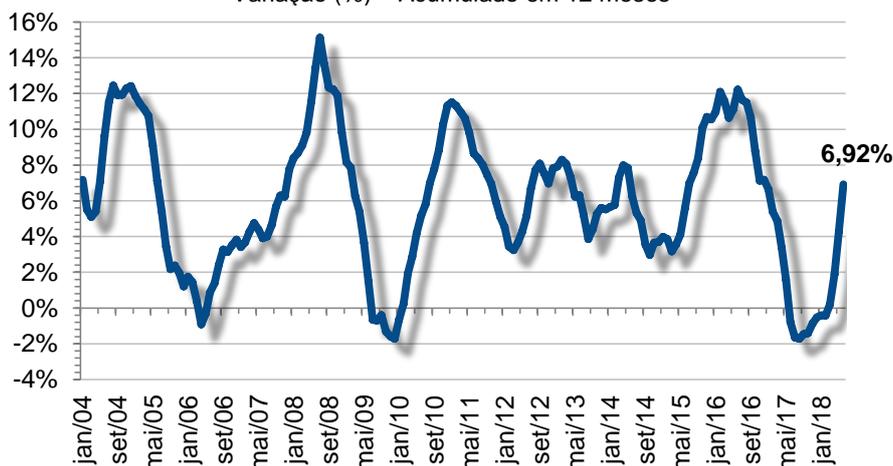
No mês de junho, o Índice de Confiança de Serviços (ICS), da FGV, teve variação de -2,4%, e atingiu os 84,7 pontos, na série com ajuste sazonal. Este resultado é o menor desde setembro de 2017 (86,0 pontos). O resultado do ICS foi influenciado pela queda na avaliação dos empresários tanto das expectativas como do momento atual. O Índice de Expectativas (IE-S) apresentou recuo 3,0%. Já o Índice de Situação Atual, ISA-S, apresentou baixa de 1,7%. Em

relação ao mês de junho de 2017, o ICS registrou alta de 5,0%. Nesta base de comparação o ISA-S teve alta de 12,3%, enquanto o IE-S registrou queda de 0,7%. O Nível de Utilização da Capacidade Instalada (NUCI) teve leve baixa frente a maio passando de 82,1% para 81,1%, na série dessazonalizada. Comparando este mês com junho do ano passado, o NUCI recuou levemente e foi dos 82,2% aos 81,1%.

IGP-M

IGP-M

Variação (%) – Acumulado em 12 meses



Fonte: FGV

Elaboração: Assessoria Econômica / Fecomércio-RS

O Índice Geral de Preços – Mercado (IGP-M) registrou variação de 1,87% em junho. No mês anterior o indicador teve variação de 1,38% e em junho de 2017, de -0,67%. Dos componentes analisados, o Índice de Preços ao Consumidor (IPC) teve alta de 1,06%, frente a variação de 0,26% verificada no mês de maio. O Índice de

preços ao Produtor Amplo (IPA), por sua vez, teve variação de 2,33%, após ter apresentado alta de 1,97% no mês anterior. Na análise do IPA por estágios de processamento, o item Matérias Primas registrou alta de 1,92%, enquanto que Bens Finais avançou 2,58%. Já para Bens Intermediários os preços se elevaram em 2,42%. O

Índice Nacional da Construção Civil – (INCC) teve aumento de 0,76%. Em maio, o INCC havia registrado alta de 0,30%. Com estes resultados, o

IGP-M acumula variação de 5,39% no ano de 2018 e de 6,92% em 12 meses.

Política Fiscal

O setor público consolidado registrou *deficit* primário de R\$ 8,2 bilhões em maio. Desse montante, o Governo Central registrou *deficit* de R\$ 11,1 bilhões, enquanto que o saldo para os Governos Regionais foi superavitário em R\$ 2,2 bilhões. Já nas empresas estatais houve *superavit* de R\$ 668,0 milhões. Com isso, o setor público consolidado registra saldo deficitário de R\$ 95,9

bilhões nos 12 meses encerrados em maio. O resultado nominal, que inclui o saldo primário e o pagamento de juros, foi de *deficit* de R\$ 47,9 bilhões em maio, acumulando R\$ 480,2 bilhões de déficit em 12 meses. A Dívida Líquida do Governo Geral alcançou R\$ 3.540,6 bilhões (53,1% do PIB). A Dívida Bruta, por sua vez, totalizou R\$ 5.133,3 bilhões, ou 77,0% do PIB.

Setor Externo

As Transações Correntes brasileiras, que compõem o Balanço de Pagamentos, registraram um saldo positivo de US\$ 729,9 milhões, em maio, conforme divulgado pelo Banco Central. O resultado de maio teve saldos negativos verificados na Renda Primária (-US\$ 2,3 bilhões) e nos Serviços (-US\$ 2,7 bilhões). A Balança Comercial, por sua vez, registrou um saldo positivo de US\$ 5,6 bilhões. Na Conta Financeira houve *superavit* de US\$ 1,2 bilhão, com destaque no mês

para o saldo positivo de US\$ 3,0 bilhões registrado por Investimentos Diretos no País (IDP). No mesmo mês de 2017, tanto as Transações Correntes quanto a Conta Financeira registraram *superavit*, de US\$ 2,8 bilhões. Em 12 meses, as Transações Correntes acumulam saldo deficitário de US\$ 13,0 bilhões (0,6% do PIB). Por fim, o estoque de reservas internacionais foi de US\$ 380,0 bilhões, com variação de 0,1% ante o mês de abril (US\$ 379,6 bilhões).

Sondagem do Consumidor

Em junho, o Índice de Confiança do Consumidor (ICC) atingiu os 82,1 pontos e recuou em 5,5% frente ao mês anterior (89,4 pontos), na série com ajuste sazonal. Nesta mesma base de comparação, foi verificada queda no Índice de expectativas (IE) de 4,5% e no índice de Situação Atual (ISA), por sua vez, foi verificada baixa de 7,0%. A greve dos caminhoneiros influenciou negativamente na confiança dos consumidores.

Diante das perspectivas negativas do mercado de trabalho, as famílias tendem a reduzir seu consumo, o que deve impactar na atividade econômica no próximo semestre. Na comparação interanual, o ICC apresentou alta de 0,5%. Esse resultado é reflexo de movimentos opostos no ISA e no IE. Enquanto o ISA teve aumento de 2,7% o IE recuou -0,8%.

Boletim Focus

INDICADORES SELECIONADOS	PROJEÇÕES FOCUS			
	2018		2019	
	Última Semana	Atual	Última Semana	Atual
IPCA	4,00%	4,03%	4,10%	4,10%
PIB (Crescimento)	1,55%	1,55%	2,60%	2,50%
Taxa de Câmbio – fim de período	R\$/US\$ 3,65	R\$/US\$ 3,70	R\$/US\$ 3,60	R\$/US\$ 3,60
Meta Taxa Selic – fim de período (% a.a.)	6,50%	6,50%	8,00%	8,00%
IPCA nos próximos 12 meses	4,02%			

Fonte: Banco Central (Boletim Focus de 29 de junho de 2018)

Dados que serão divulgados entre os dias 02 de julho e 06 de julho

Indicador	Referência	Fonte
Pesquisa Industrial Mensal – P. Física – Brasil	Maio	IBGE
IPCA e INPC	Junho	IBGE

Caso queira receber o **Monitor Econômico Semanal**, em versão eletrônica, entre em contato através do e-mail: assec@fecomercio-rs.org.br

É permitida a reprodução total ou parcial deste conteúdo, elaborado pela FECOMÉRCIO-RS, desde que citada a fonte/elaboração. A FECOMÉRCIO-RS não se responsabiliza por atos/interpretações/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações.